

# 24<sup>a</sup>

14 a 16  
de maio de  
2013

# Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da Ufrgs

Local: Anfiteatro Carlos César de Albuquerque - HCPA

*Segurança: para quem cuida e  
para quem é cuidado*



# Anais



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Segurança: para quem cuida  
e para quem é cuidado*

**14 a 16 de maio de 2013**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Presidente**

Profº Amarílio Vieira de Macedo Neto

### **Vice-Presidente Médico**

Profª Nadine Oliveira Clausell

### **Vice-Presidente Administrativo**

Bel.Tanira Andreatta Torelly Pinto

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Profº Eduardo Pandolfi Passos

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Profª Ana Maria Müller de Magalhães

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Profº Carlos Alexandre Netto

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Profª Eva Neri Rubim Pedro

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

## **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP**

S471s Semana de Enfermagem (24. : 2013 : Porto Alegre, RS)

Segurança : para quem cuida e para quem é cuidado ; anais [recurso eletrônico] / 24. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora Eneida Rejane

Rabelo da Silva; projeto gráfico, ilustração e diagramação Gleci Beatriz Luz Toledo. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2013.

1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Silva, Eneida Rejane Rabelo da. IV. Toledo, Gleci Beatriz Luz. V Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

## **INSERÇÃO DO PICC EM PACIENTE SELECIONADO NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO – UMA ALTERNATIVA SEGURA**

Dulce Inês Welter, Patrícia Maurello Neves Bairros, Rogério Daroncho da Silva, Soraia Arruda, Enaura Helena Brandão Chaves, Débora Feijó Villas Boas Vieira

**Introdução:** O Cateter Central de Inserção Periférica – PICC é um dispositivo utilizado em unidades de terapia intensiva neonatológicas e pediátricas, há mais de uma década, indicado para administração de drogas irritantes, vesicantes e outras. No cuidado ao paciente crítico adulto, seu emprego é mais recente e enfrenta, como principal restrição, a administração de grandes volumes sob altas pressões. **Objetivo:** Relatar a experiência de inserção do primeiro PICC, como alternativa de acesso em paciente com indicação, no Centro de Terapia Intensiva Adulto (CTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. Os dados foram coletados, após assinatura do TCLE, através dos registros no prontuário e analisados com base na literatura. **Resultados:** Paciente ABC, feminino, 48 anos, internou no dia 02/04/2013 no CTI, procedente da emergência HCPA, com história de embolia pulmonar maciça, choque, IRpA, IRA, BCP, SDRA, obesidade. Recebeu alteplase na emergência e chegou ao CTI recebendo anticoagulação plena, fentanil, midazolam, noradrenalina e dobutamina em acesso venoso periférico, por estar contraindicado acesso venoso central. Instalado PICC groshong 4F, em veia basílica - MSD guiado por ultrassom, sem intercorrências. Liberada a administração de drogas e soluções após verificação do RX de controle, cateter posicionado em porção final da veia cava superior. Cuidados de enfermagem foram realizados conforme recomendação da literatura em prescrição de enfermagem. A paciente foi submetida à hemodiálise contínua durante a internação. O cateter foi retirado no dia 11/04/2013 por solicitação médica e a inserção encontrava-se sem sinais flogísticos. Cabe ressaltar, ainda, que não houve complicações relacionadas ao cateter. **Conclusões:** O PICC tem espaço na terapia intensiva adulto, como alternativa de acesso venoso seguro e eficaz em pacientes selecionados. A implementação de protocolo de indicação, manutenção e critérios de retirada do cateter é fundamental para garantir a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. **Descritores:** PICC, Terapia intensiva